



Parque Natural da Arrábida • Informação

O Parque Natural da Arrábida criado a 28 de julho de 1976, tem uma área terrestre de 12.300 hectares e uma área marinha de cerca de 5.000 hectares. A classificação como Parque Natural visou proteger os valores geológicos, florísticos, faunísticos e paisagísticos, bem como testemunhos materiais de ordem cultural e histórica.

Deve o seu nome à principal unidade geomorfológica de toda a área, designada cordilheira da Arrábida. A cordilheira apresenta um comprimento de cerca de 35km e uma largura média de 6km e a altitude máxima de 501m, indo grosso modo de Setúbal a Palmela, Quinta do Anjo, Vila Nogueira de Azeitão, Sesimbra, Cabo Espichel.

A Arrábida é, no seu conjunto, excecional pela diversidade de processos geológicos que nela se encontram registados para a compreensão e conhecimento de etapas fundamentais da história da Terra. A sua localização privilegiada no extremo ocidental do continente europeu, aliada às suas características climáticas e geológicas e aos fatores de natureza antrópica que exerceram a sua influência nos últimos milénios, permitiram que neste local se desenvolvessem processos naturais ímpares ao longo da história da vegetação.

Em termos florísticos refira-se no maciço calcário da Arrábida foram inventariadas cerca de 1450 taxa dos quais 90 foram classificados de elevado valor enquanto património genético.

A vegetação da Arrábida constitui um exemplo de vegetação mediterrânea muito antiga, que através dos tempos foi sendo moldada pelo clima chegando aos nossos dias, graças às condições ecológicas específicas, com um aspeto exuberante e surpreendente.

O relevo acidentado permitiu a diferenciação de microclimas e a existência de uma grande diversidade de espécies, que nos locais mais favoráveis atingem um porte inigualável. São disso exemplo: *Quercus coccifera* (carrasco), *Pistacia lentiscus* (aroeira), *Phillyrea latifolia* (aderno), *Phillyrea angustifolia* (lentisco), *Olea europae var. sylvestris* (zambujeiro), *Arbutus unedo* (medronheiro), *Myrtus communis* (murta), *Pistacia lentiscus* (aroeira) e *Viburnum tinus* (folhado). O Parque Natural, como região calcária, é um local rico em orquídeas com cerca de 30 taxa da família *Orchidaceae*.

As áreas onde a vegetação conserva características mais próximas das originais foram classificadas como áreas de Proteção Total, sendo apenas destinadas à observação e estudos científicos. A Mata do Solitário, a Mata Coberta e Mata do Vidal constituem estas áreas de Proteção Total, onde a par das espécies referidas se encontram importantes exemplares de *Quercus faginea* (carvalho-cerquinho).

Após a formação do reino de Portugal a área que atualmente corresponde ao Parque Natural da Arrábida foi uma importante coutada de caça, onde existiu uma fauna diversificada. Hoje, embora o número de espécies seja menor, apresenta ainda uma grande diversidade que importa salvaguardar. Nos mamíferos destaca-se *Genetta genetta* (geneto), *Herpestes ichneumon* (saca-rabos), *Meles meles* (texugo), *Mustela putoris* (toirão), *Mustela nivalis* (doninha), *Vulpes vulpes* (raposa), *Lepus capensis* (lebre), *Oryctolagus cuniculus* (coelho) e ainda importantes colónias de morcegos.

Na avifauna salientam-se entre as rapinas diurnas *Hieratus fasciatus* (águia de Bonelli), *Buteo buteo* (águia de asa redonda), *Falco tinnunculus* (peneireiro); e entre as noturnas *Bubo bubo* (bufo real) e *Tyto alba* (coruja das torres).

Realça-se, ainda, que o cabo Espichel constitui um dos troços de uma das rotas preferenciais de migração de aves que adquire particular importância no final do verão. A Arrábida é também um local de grande diversidade de invertebrados, estando já identificados cerca de 650 espécies, nomeadamente 106 de aranhas (Classe Arachnida) 445 de escaravelho (Classe Insecta, Ordem Coleoptera), 61 borboletas (Classe Insecta, Ordem Lepidoptera), 37 de formigas (Classe Insecta, Ordem Hymenoptera) e 4 de tingídeos (Classe Insecta, Ordem Hemiptera). De ressaltar ainda o facto de *Geocharis boeioi*, o gorgulho-esmeralda-rosado *Cneorhinus serranoi* e o *Candidula setubalensis* ocorrerem exclusivamente na serra da Arrábida, este último, um caracol que se encontra na Lista Vermelha da IUCN.





O valor da fauna e flora marinhas da costa arrábida foi contemplado através de um Parque Marinho contíguo à zona terrestre, o Parque Marinho Luís Saldanha, criado em 1998. A costa Arrábida/Espichel apresenta, em geral, fundos de baixa profundidade e que se encontram bem limitados pela linha de costa escarpada e pelas grandes profundidades dos canhões de Setúbal e Lisboa. É uma área com elevadíssima diversidade vegetal e animal estando registadas mais de 1400 espécies de animais e plantas marinhas, tornando-o um local ímpar a nível nacional e internacional.

Trata-se de uma zona com elevada produção primária e que é utilizada como local de refúgio e crescimento de juvenis de muitas espécies, nomeadamente de peixes, ou seja, para além da riqueza de flora e fauna residente, a área é ainda importante na renovação de recursos que a utilizam nas fases críticas dos seus ciclos de vida, tendo um papel de nursery, muitas vezes só atribuído aos estuários.

O território do Parque Natural da Arrábida foi objeto de uma antiquíssima ocupação humana desde os tempos pré-históricos até aos nossos dias. Os dados arqueológicos permitem assinalar as primeiras comunidades humanas desde o Paleolítico Inferior, havendo vestígios que atestam a contínua e organizada utilização deste espaço desde há 400.000 a 200.000 a.C..

Atualmente uma das atividades tradicionais características da zona do Parque é o fabrico do Queijo de Azeitão, que tem um sabor característico e muito apreciado. Igualmente, a cultura da vinha praticada desde tempos antigos, devido às condições apropriadas de solo e clima, permitem a produção de uma variedade de vinhos muito conceituados. Neste aspeto, a Península de Setúbal é uma região pioneira na elaboração de produtos vinícolas de reconhecida qualidade, como é o caso do Moscatel de Setúbal, vinho generoso cuja área produtiva se encontra delimitada desde 1907.



Visitar: O Parque Natural da Arrábida pode ser visitado em qualquer altura do ano, contudo, do ponto de vista paisagístico, a primavera e o outono são as estações que proporcionam uma paisagem de coloridos mais diversificados.

Recomenda-se toda a zona litoral de Setúbal a Sesimbra e de Sesimbra ao Espichel, bem como os vales interiores dos Barris e Alcube. As serras de S. Luís, Gaiteiros, Louro, S. Francisco e Risco são em paralelo com a Serra da Arrábida importantes locais de visita. Setúbal, Palmela e Sesimbra são sempre locais importantes de história, cultura e atividade económica a conhecer. Quinta do Anjo, Vila Fresca, Vila Nogueira de Azeitão e as 3 Aldeias, fazendo o limite norte do Parque, são localidades dignas de visita pelo seu caráter histórico-cultural. O Cabo Espichel é igualmente, um local ímpar a não perder.

Tome algumas precauções especiais no inverno se efetua passeios a pé, tais como ter em atenção as previsões meteorológicas, que poderão ser adversas na zona da serra. No verão, as atividades deverão ser, preferencialmente, realizadas fora das horas de maior calor e evitando os períodos críticos de alerta contra incêndios. Igualmente, tome em linha de conta que, toda a zona litoral sul de acesso às praias, pode tornar-se muito congestionada devido ao tráfego automóvel.



Parque Natural da Arrábida
Praça da República
2900-587 SETÚBAL
Tel.: (+351) 265 541 140
E-mail: pnar@icnf.pt
<http://www.icnf.pt/portal/ap/p-nat/pnar>

Museu Oceanográfico
Forte de Sta. Maria
Portinho da Arrábida
Tel.: (+351) 265 009 982

